

PROJETO GRÁFICO
DIAGRAMAÇÃO, ARTE FINAL
GAZZETA Editora Ltda.
Rua Valério Pereira, 430 -
Coliseu
Petrolina/PE
Fone/fax: (081) 861-5473

ILUSTRAÇÃO DA CAPA
Márcia Ribeiro

IMPRESSÃO
Gráfica Mandacaru
Rua São Vicente de Paula, 119 -
Centro
Petrolina-PE
Fone/fax: (081) 861-1761/862-1256

LANÇAMENTO
Clube dos Escritores Piracicaba
Rua Jacob Diehl, 77
Fone/fax: (019) 433-8568
Piracicaba/SP

COPYRIGHT AROLDO FERREIRA
LEÃO

Impresso no Brasil - 1999

AROLDO FERREIRA LEÃO

IMPACTOS AZUIS

1ª EDIÇÃO, 1999

CIP - Brasil. Catalogação-na-Fonte
Câmara Brasileira do Livro, SP

869.1
L438i LEÃO, Aroldo Ferreira, 1967 -
Impactos Azuis/ Aroldo
Ferreira Leão
Petrolina: Gráfica
Mandacaru, 1999.
118p; il., (Biblioteca da
Fac. de Form. de Profes-
sores de Petrolina/PE; Poesia, 8)
1. Poesia Brasileira, I,

Título
ISBN 99-0002

MGBS - BFFPP CDD - 869.1
Índice para Catálogo Sistemá-
tico CDU - 869-
0(81)1
1. Poesia: Século 20: Literatura
Brasileira 869.1
2. Século 20: Poesia: Literatura
Brasileira 869.1

A Zé-Beirão, o maior filósofo de
Monte Alegre/RN;

A Joás, uma grande sensibilidade,
um viver acima de tudo, um poeta
de coração cervejístico;

A tia Etelvina, que morreu com a
simplicidade dos loucos;

A Daniel, meu sobrinho de coração,
que, com apenas três anos, é capaz
de fazer uma festa sozinho.

*A fé, mesmo quando é profunda,
nunca é completa.*

*J E A N -
P A U L S A R T R E*

*Então pinte de azul os meus
sapatos
por não poder de azul pintar as
ruas,
depois, vesti meus gestos
insensatos
e colori as minhas mãos e as tuas.*

*C A R L O S
P E N A F I L H O*

*Azul no chão que um príncipe há
morrido
aqui, ou tinta azul foi derramada,
talvez, quem sabe? à luz da
madrugada
em que o amor foi contacto e foi
sentido.*

*E D I M I R
D O M I N G U E S*

*Fazer poemas lá na Vila é um
brinquedo
Ao som do samba dança até o arvoredo.*

BIBLIOGRAFIA

I. LIVROS

- a) *A Trilogia da Dor* Edição do Autor
Gráfica Mandacaru, Petrolina/PE,
1995;
- b) *Carta a Tio João Cordeiro* Edição
do Autor
Gráfica Franciscana, Petrolina/PE,
1996;
- c) *Alfabetizando a Alma* Edição do
Autor
Gráfica Tribuna do Sertão, Petrolina/
PE, 1997;
- d) *Presságios* Edição do Autor
Gráfica Tribuna do Sertão, Petrolina/
PE, 1997;
- e) *Sisuda Acidez* Clube dos Escritores
Piracicaba
C.N. Editoria, Piracicaba/SP,
1998.
- f) *A Janela do Sótão* Editora
Mandacaru
Gráfica Mandacaru, Petrolina/PE,
1998
- g) *Harmonia Dissonante* Editora
Mandacaru
Gráfica Mandacaru, Petrolina/PE,
1999

II. ANTOLOGIAS

07

- a) *Novos Poetas no Rio Grande do Nor-
t, e*
Fundação José Augusto
Gráfica Manimbu, Natal/RN, 1990;
- b) *Um Dia a Poesia* Ayres Marques

c) *Poética Ribeirinha, Antologia Lite-
rária de Petrolina - 1995*
Elisabet Gonçalves Moreira
Universidade de Pernambuco, Recife/PE
- 1998

d) *Opúsculo do Cornelho, Clube dos Es-
critores de Piracicaba*
C.N. Editoria, Piracicaba/SP, 1998;

e) *I Antologia Nau Literária,*
Editora Komedi, Campinas/SP, 1999.

III. LIVROS A PUBLICAR

- a) *O Espelho dos Labirintos* (Poesia)
- b) *A Alquimia do Impreciso* (Poesia)
- c) *Silêncios Atemporais* (Crônicas)
- d) *O Quarto de Teobaldo* (Conto-Romance)
- e) *O Incerto Tom das Quimeras* (Crôni-
cas)
- f) *Os Olhos da Solidão* (Poesia)
- g) *O Hálito da Aurora* (Poesia)
- h) *Vestígios do Infinito* (Contos)
- i) *A Trilogia da Dor - Parte Final* (Po-
esia)
- j) *A Correria do Nada* (Poesia)

08

APRESENTAÇÃO

Silêncios invadem-me, trafegam por minha confusa atmosfera de sons e contingências. Redescubro-me no olhar plural dos seres atados aos seus próprios deslizamentos, às convicções que me alicerçaram na vida. Procuro evidências de um destino que se perdeu em si mesmo, uma virtude que me complete e me torne singular como os olhares dos meninos circunstancialmente silenciosos. Infiltrei-me nas impossibilidades, conheci a dor dos riscos que me trouxeram as percepções soltas das almas abertas aos seus degredos e esquisitices. Estou no lado imponderado das coisas, nos suspiros que se movem pelos caminhos tortuosos dos corações sem ninguém. Uma sombra azul passeia por minhas ruas pintadas pelas poeiras dos dias que nunca passaram por mim. Na presente obra, composta de cem

poemas, procuro penetrar no sutil encanto das complexidades e simplicidades que permeiam os espíritos humanos tornando-os verdades diluídas em fatalidades quase sempre repletas de surpresas. Todos os poemas são compostos de três tercetos que se intercalam de forma a construir um quadro sincero da realidade que nos envolve com suas vazias possibilidades de amor e compreensão.

O Autor

IMPACTOS

AZUIS

⑪

⑫

INFINITOS

Infinitos povoam as mentes
Abertas aos silêncios de si mes-
mas,
Trafegam nas estradas escuras,

Buscam as evidências da dor
Que desvirtua os sentidos
E acolhe as coincidências,

Sonda o inabalável desejo
Fundamentado nas razões
Paridas através dos medos.

TREMORES

Tuas mãos trêmulas tocam
Na tez das ternuras tristes,
Torpedeiam os acenos toscos.

Teus tesouros taciturnos
Também têm tirânicos
Tons titubeantes, tortos.

Talvez tu, tísico
E terreno, tragas
A força total dos traquinos.

DESCUIDOS

Descuidos na alma geram
A impaciência dos desgostos
Abafados pelas fugas.

A irracionalidade dos meus
Instintos produz em minhas
Células a disfunção ruminante

Dos malucos sons viscerais.
Há em nós segredos esquecidos,
Desmembramentos sós e fúteis.

DISTANTES

Distantes madrugadas renascem
Nos orvalhos das manhãs em que
Nos reencontramos com a paz

De nós mesmos. Ocasos silenciam
As contingências, mostram os elos
Das reverberações, os distúrbios

Discrepantes das fadigas usuais.
Minutos de solidão sobrevoam
Meus momentos de reflexão.

LÁGRIMAS

Lágrimas desestabilizam as
Circunstâncias, movem os soluços
Na areia movediça dos cotidianos.

Algo torpedeia-nos internamente,
Rouba a essência fantasmagórica
Dos olhares sucumbidos ante

As mediocridades do mundo.
Sensitivos corações estão longe
Da perfeição e perto de si mesmos.

ACABRUNHADO

Acabrunhado, isolou-se de tudo,
Reafirmou-se nos vácuos,
Irmanou-se com os desvarios.

Intranqüilidades permeiam
Os confusos pensamentos
De alguém disperso nas coisas.

Vontades trouxeram-no
Para a realidade, sujaram-no
Espiritualmente.

COISAS

As coisas infiltram-se no silêncio
Dos instantes, buscam as inovações
Teatrais das vidas sozinhas.

Tensos sentimentos destroem
As expectativas das almas
Fascinadas com o sereno pulsar

Das contingências. Os dias
Retocam a realidade com as
Cores da desmotivação.

DILUÍDOS

Diluídos desejos vasculham
Tua ignorância espiritual,
Paralisam teus contratempos.

Visões descompassadas
Alucinam-te criando em ti
Os mistérios dissonantes

De uma vida desenhada
Com os pincéis e as tintas
Dos degredos abissais.

CANSAÇOS

Cansaços rondam-me, moldam
Meus segredos taciturnos,
Procuram os acenos das mãos

Soltas nas correrias desproposi-
tadas.
Argumentos fundem-me aos elos
Impacientes das mentes cíclicas,

Às imponderáveis cores
De um arco-íris inexistente
Num espaço desgastado.

A VIDA

A vida constrói e destrói
Muitas coisas, precipita
Os movimentos torpes

Dos corações frágeis.
Rarefeitos intentos
Multiplicam-se na ligeireza

Dos olhares dispersos
Nas fantasias de nossos
Distúrbios rudes.

COESOS

Coesos elementos da alma
Redescobrem os limites
Sobrenaturais de cada um

De nós, póstumos indivíduos
Atados às reverberações
Das coincidências.

Supremas atemporalidades
Redefinem as efusões
Dos seres divididos.

TÍSICOS

Tísicos gorjeios encantam
Meus tormentos vitais,
Desdobram-me nas razões

Que me norteiam na polidez
Lúdica dos instintos anormais.
Versos compatibilizam-me

Com os desenfreados gestos
Fraternalmente dispostos
Na vocalização do infinito.

TEIMA

Azuladas dores
Teimam em escurecer-me,
Brincam de quebra-cabeça

Com minha alma.
Céus anis aprofundam-me
Na atmosfera dos sons

Desconhecidos, trazem
Aos meus sentidos
Os ecos do nada.

CIRCUNSTÂNCIAS

Circunstâncias procuram os absurdos,
Noções acobertadas pelos soluços
Tipicamente irracionais.

Visionários raciocínios trafegam
Nas vias fechadas aos gorjeios
Das mentes perdidas em si mesmas.

Sentimentais cerebralidades
Escorregam na lama das minhas
Indecisões, dos meus receios.

PRESSSENTIMENTOS

Pressentimentos rebuscam-me,
Descompactuam-me dos instantes.
Ligeiros intuitos enfadados

Alicerçam-me nos segredos
Espiritualmente silenciosos.
Visões concentram-se nas

Inconseqüências, refletem
As amarguras das almas sutis,
Paralisam os ecos do universo.

SERENIDADE

A serenidade das coisas
Olha-me involuntariamente.
Sigo só a milênios,

Meu barco está fora do prumo
Por absoluta necessidade
De perfeição espiritual

De minha parte, pobre mortal
Jogado no ocaso das contingências
Aguardando os sons do nada.

CONDUZO-ME

Conduzo-me por caminhos
Que me levam ao silêncio
De mim mesmo.

Redescubro-me leviano,
Introspectivo, moldado
Nas minhas próprias

Esquisitices. Contratempos
Aceleram as surpresas,
Tornam os cotidianos nítidos.

TU

Tu, que tudo sentes,
Mentes
Em vão. Atraentes

Distúrbios fantasmagóricos
Acham-te nos alegóricos
Movimentos dos trópicos.

Tua sede
De conquistas é uma rede
De vícios que em ti fede.

TUDO EM NÓS

Tudo em nós é sujeira
Espiritual, resíduos
De imperfeições perfeitas.

O desconhecido baila
Nas nossas células, busca
Os sons dos infinitos

Teimosamente insistindo
Dentro das almas
Acostumadas aos vazios.

SOLIDÃO DE TUDO

Nascemos da solidão de tudo,
Apodrecemos no silêncio
Das circunstâncias que

Nunca chegaram a existir.
Viajamos por caminhos
Obscuros, tacitamente

Escondidos na superficialidade
De nossos seres. Viver traz a
Realidade dos óbvios ilógicos.

SOCOS NO AR

Socos no ar,
Destas mãos
Solitárias,

Trazem a
Saudade ínvia
Dos anosos

Corações
Quase sempre
Sós e tristes.

TEUS LÁBIOS

Há nos teus lábios
Palavras que
Descrevem as

Vãs incertezas
Do dia-a-dia.
Tens um olhar

Profundo cujo
Maior diálogo
É estar em tudo.

O QUE ÉS

O que és,
O que
Seremos

Um dia?
A vida
Quer sempre

Mostrar
Que somos
Insólitos.

ALGUNS HUMANOS

Alguns humanos,
Vazios de tudo
E de nada, amam

Seus descaminhos
Interiores
E exteriores.

Procuram o
Zênite das
Conquistas da alma.

DOR DO MUNDO

A dor
Do mundo
Está

Em ti.
Teu senso
Inútil

Desperta
A quem?
Ninguém.

CANSADO

Cansado de angústias,
Alegrou-se com
Seus próprios desgostos.

Viu-se unido aos toques
Tímidos daquelas
Plenitudes tísicas.

Desconheceu-se e
Admirou-se, lendo-se
Na vida, no mundo.

VERDADES

Verdades quando
Ferem nos deixam
Assoberbados

De falsos medos.
A morte dos
Pressentimentos

Tira de nossas
Intuições a força
Das mentiras passionais.

O TEMPO

O tempo
Acolhe
Mistérios

Que nos
Envolvem
Com a

Dor dos
Instantes
Ridículos.

FLORES

Flores passeiam
Pelos aromas
Da sutileza.

Momentos únicos
Contêm o impulso
Vital dos quadros

Do genial
Rembrant. Cores
São vidas múltiplas.

MINHA SOLIDÃO

Minha solidão
Sabe que os destinos
São como são. Tenho

Certeza, lá bem
Dentro deste meu
Coração, que os puros

De espírito irão
Habitar algum
Lugar no infinito.

COMPREENSIVOS OLHARES

Compreensivos olhares dispersam-se
Em si mesmos, fecundam a paciência
Das atemporalidades, vivem as sur-
presas

Dos cotidianos sorumbáticos. São
elos
Que enxergam o impossível,
revitalizam
As atmosferas carregadas de
poluentes

Ares espirituais. Vivem a realidade
Apreensiva dos dias atuais constru-
indo
A paz dos desejos sublimes.

NAVEGAS

Navegas
Por mares
Sozinhos,

Cadê
Teu barco
De nada

Feito? És
Os hálitos
Dos peixes.

A VIDA VEM

A vida vem por aí
Trazendo velhas dores,
Contingências de um passado

Paradoxalmente cheio
De vácuos e enigmas.
Soluços dissimulados

Perpetuam em meus medos
A lágrima impaciente
Nas faces inexistentes.

NAVEGADORES SOLITÁRIOS

Navegadores solitários se perdem
Em
Suas próprias conquistas, aderem

Ao mistério silencioso
Das noites únicas. O prazeroso
Vento marítimo traz o aquoso

Instante transfigurado
No enfado
Das vidas sedentas por um achado.

DIFUSOS OLHARES

Difusos olhares confusos
Têm fusos intrusos,
Constantes usos e desusos

De um espírito maduro.
O futuro é o escuro
Em cima de um duro muro.

A consciência de toda demência
Revela a impaciência
De qualquer irreverência.

O TEMPO

O tempo é muito e pouco,
Distribui-se pelo silêncio
Das circunstâncias desconexas.

Esperanças contêm a essência
Dos passos dados na direção
De nós mesmos. Involuntários

Movimentos redescobrem
O acentuado lirismo
Das inseqüências.

ESTÁS SÓ

Estás só, como sempre
Estivesses, o vazio que te
Envolve permeia teu inquieto

Sorriso navegante. O que procuras?
A perfeição que não existe,
A loucura maior da paz intuitiva.

O que queres? Viver a vida ilimitada-
mente,
Sofrer o desgaste dos espíritos confu-
sos
Ante a realidade dos silêncios.

O ACÚMULO DE DIAS

O acúmulo de dias sobre a Terra
Tornaram-te um velho pensador
Desencantado com a realidade humana.

Tua luta inglória para transformar
O impossível de nada adiantou.
Como vês, diante do teu tormento

E sofrimento ambulante passeiam
O aroma das orquídeas e o orvalho
Das noites indiscretas.

A DOR

A dor
Apenas
Uniu-o

A si
Mesmo e
Tornou-o

Humilde
Como os
Ascetas.

TRAFEGO

Trafego pelo desconhecido
Com a simplicidade das almas
Mais tristes. Vejo ruas escuras,

Labirintos enviados que devem
Levar-me a algum lugar.
Prosseguir é necessário,

O infinito me aguarda,
A luz da verdade há de aparecer
Quem sabe daqui a trilhões de
anos.

MÃOS

Mãos que repartem os pães ,
Mãos das mães
Acenando , vãs ,

Para as manhãs
Ternas
Das eternas

Compreensões ,
Das ilusões
Cães , sãs , hodiernas , padrões .

NO TEU SILÊNCIO

No teu silêncio grita
A aflita
Criatura de inóspita

Morada , a agregada
Noção desmiolada ,
O eco da madrugada

Que se disfarça
Numa garça
De canto que te esgarça .

MOVIMENTO-ME

Movimento-me nos degredos,
Mergulho nos abismos que
Clareiam as circunstâncias.

Impaciências invadem-me,
Refazem o desespero
Cadenciado deste meu espírito

Complexo. Vícios procuram-me,
Insisto na esquizofrenia, no so-
nho,
Nas surpresas dos vácuos.

DIVISÕES NA ALMA

Divisões na alma
Deixam-me mais
Só do que já sou.

Reparto-me em
Medos doídos,
Perspectivas que

Conduzem os
Fantasmas meus
Para os cais serenos.

RUÍDOS

Ruídos, sons
Distantes, encontram-me
Envolvido com os instantes

Atemporais. Harmonizado
Pelos involuntários toques
Da natureza, adormeço.

Acordo nas madrugadas
Diluídas nos passos solitários,
Nos destinos movediços.

COESOS SENTIMENTOS

Coesos sentimentos perdem-se
Nas transformações de mim mesmo.
Cansado do longínquo, da meta ainda

Por atingir, situo-me nos momentos
Futilmente dissolvidos na penumbra
Do incomunicável.

Realizo minha perambulação pelos
Silêncios dissimulados, agrego-me
Às incoerências, perco-me nos so-
nhos.

ESPERO

Espero na calçada
Do tempo pela estrada
Desengonçada

Que me levará
Para mim mesmo. Lá
Terei o ar que não há

Aqui, a compreensão
Ilimitada da visão
Que nunca me deixará malsão.

MINHA DOR

Minha dor especula no eterno,
Molda-me nas evidências
Que surpreendem meus instintos.

Uno-me às introspecções, reflito
Sobre a casualidade de toda
Impaciência.

Tons rarefeitos do mundo
Refazem as imprecisões
Dos instantes que me envolvem.

LEVA-ME O TEMPO

Leva-me o tempo
Pelas fugas das auroras,
Acha-me solto na solidão

Do universo. Possuo na alma
Os contratempos mais ternos,
As implosões e explosões

Que me locomovem
Pelos indícios da beleza
Circunstancial.

IMPRECISAS HORAS

Imprecisas horas precisam
Das dúvidas dos instantes,
Desmembram a força do acaso.

As coisas ensinam que a vida
É feita de surpresas
E involuntariedades.

Espíritos sisudos transformam
Determinadas dores em segredos
Acesos dentro de si mesmos.

DIÁLOGO

De tanto dialogar
Com o mar
E o ar

Ficou a observar
Que seu pensar
Estava em qualquer lugar.

Viu-se, ímpar,
A viajar
Sem titubear.

VERSOS

Versos nada dizem
Quando a dor
Sucumbe ante o escuro

De nós mesmos.
O pensamento
Reflete a essência

Do esquecido,
A lucidez dos
Isolamentos.

INTUITOS DE PAZ

Intuitos de paz
Numa alma só
Têm a clareza

Dos caminhos
Do coração.
Visões serenas

Constroem a
Meticulosidade
Do desconhecido.

OLHOU-SE

Olhou-se, sentiu-se perdido
Diante de tudo. Procurou-se
Nos vazios de si mesmo,

Percebeu a imensa sensação
De desconforto que tomava
Conta de seu espírito.

Doou-se a irracionalidade
Dos instintos, perdeu-se,
Comoveu-se com tanta dor.

SENTIMENTOS

Sentimentos que amadurecem
Dentro de nós reconhecem
Que somos impostores

De nossas próprias vidas.
O lado terno do meu olhar
Investiga as contradições

Que em mim interagem
Tornando-me frágil,
Teatralmente obscuro.

LARGOS CAMINHOS

Largos caminhos que não conduzem
A lugar nenhum deixam-me só,
Angustiado.

Sou o instante inacabado,
A luz na vela apagada,
O sono que custa a chegar

Mas quando vem traz os sonhos
Mais plenos, a força dos loucos
Ascetas, solitários em si mesmos.

O TEMPO

O tempo vem
E vai sem
Nada dizer.

Quem
Tem
Amor no ser

Sabe muito bem
Que na vida nem
Tudo é sofrer.

SOLIDÃO

Solidão que parece não
Ter fim
Em mim.

A dor passeia com a mão
Unida
À vida,

Sucumbe a tudo, faz-me tão
Complexo,
Sem nexo.

PROCURO

Procuro a paz,
Nada mais.
Mas

Plurais
Intuitos anormais,
Tornam-me um cais

Sem barcos, ais
Doídos demais
Num coração audaz.

PALAVRAS

Palavras, versos,
Minha vida
Fora dos contextos.

Idéias que se perdem,
Tanta beleza jogada fora.
Sobrevivo de minha impaciência,

Reorganizo-me na lucidez
Espiritual que não possuo,
Sou pressentimentos opacos.

EU ACHO

Eu acho
Que sou
Riacho

Sem água,
Menino
De mágoa

Intensa,
Figura
Sem crença.

LEVANDO

A vida vai nos levando,
Lavando nosso lixo interior,
Livrando-nos dos degredos

E ao mesmo tempo ao sol nos secan-
do,
Sacando nossa falta de verdade,
Situando-nos no ermo das contradi-
ções,

Ferindo-nos, abrindo-nos, esperan-
do,
Parando, avançando o tempo,
Picotando as almas destemidas.

EM TI

Em ti,
Aqui
E ali,

Até
Lá, fé.
No pé,

Na mão,
A ação
De um não.

PÉS DESCALÇOS

Pés descalços nos encalços dos
falsos
Pensamentos, elementos de intentos
Feitos com defeitos perfeitos.

A filosofia é magia, coerência
Incoerente numa demente mente
De essência e clarividência em
malemolência.

Viver é corroer o ser,
Espantar-se, buscar-se, investi-
gar-se
Nos delírios, nos vícios e
armistícios.

SILENCIOS QUE GRITAM

Silêncios que gritam
No meu interior,
Vácuos difíceis de suportar.

Estou preso às controvérsias,
Aos agitos parados de alguém
Desconectado do mundo.

Reflexos de sons distantes
Equalizam-me nos pesadelos,
Na atemporalidade dos medos.

CEDO OU TARDE

Cedo ou tarde
Arde
Em mim o alarde

Sutil das auroras,
As horas
Nas quais senhoras

Tomam o chá
De uma dor pra lá
De certa, já!

NASCI

Nasci dos pressentimentos,
Da vida que norteou
Minhas assombrações.

Vim dos contratempos,
Dos ligeiros movimentos
Que de nada adiantaram,

Das saudades que me tornaram
Mais só do que já sou,
Das coisas mortas em si mesmas.

EM TI MESMO

Estás perdido em ti mesmo,
Desencontrado nas contingências,
Preso a uma realidade que te cansa.

O que fazer? Tornaste as coisas
Silenciosas demais, sucumbiste
Ante o esquisito olhar dos
aperreios

Que naturalmente chegaram
Às tuas células num ritmo
Involuntário, imprevisível.

CRIATURAS

Somos criaturas
De percepções vazias,
Intuitos desajustados

Na busca de uma perfeição
Que nunca chegará,
Patéticos fantasmas

Respirando os ares
Da intranqüilidade
De um mundo puro de maldade.

CORTES PROFUNDOS

Cortes profundos na alma
Abrem o silêncio dos medos
Que nos deixam confusos

Ante os imprevistos da vida.
Sonhos passeiam pelas consciências
Divididas, pelos destinos

Atados às angústias dos cotidia-
nos,
Aos movimentos vazios
De quaisquer incertezas.

QUERO

Quero o improvável
Sorriso da tristeza,
O olhar esquecido

Das mentes cansadas
De si mesmas,
A força fraca

Dos corações
Envolvidos com a
Realidade dos desejos.

RENASCIDO

Renascido do nada,
Viu-se desamparado.
Procurou-se nos soluços

Das atemporalidades,
Desconheceu-se
Inteiramente.

Corroeu-se, uniu-se
Às divergências,
Viveu individualizado demais.

IMPRECISOS

Somos imprecisos,
Narcisos inconcisos,
Cansaços que de tão

Reais contêm a ilusão
Escalafobética
Da mimética

Ação composta
Numa proposta
De argumentos evasivos.

DISSOLVIDO

Estou dissolvido
Nos meus próprios
Conflitos.

Afirmo-me na dor
Que talvez nunca
Tenha existido,

Nas fatídicas
Ponderações
Esquisitas, complexas.

REPARTIDAS ALMAS

Almas repartidas
Pela timidez,
Angustiadas,

Desconexas
Dos mundos
Sem poesia,

Alargadas
Por intuitos
Solitários.

NECESSIDADE

Necessidade de vida, de sonho,
De momentos diluídos
Nas fugas pras atmosferas

Da verdade. Amar
Perdeu a importância,
Somos disfarçadas criaturas

Mortas de positivas essências.
Tudo se perde e se acha em nós,
Nos redescobre sempre impuros.

ISOLADO

Isolado estás,
Mas
És mais.

O sol em ti é ás
Paz
De tez florais,

Força que dás
Nas
Mãos irreais.

DIVISÕES

Divisões na alma sem calma,
Visões distribuídas nas gélidas
Canções mal ouvidas, esquecidas.

Noções da dor maior,
Coesões mantidas nas nítidas
Razões atrevidas, desvanecidas.

Porções frias de agonias,
Torções tidas em tímidas
Menções refletidas nas vidas.

VÃO-SE

Vão-se os dias
Nas minhas próprias
Inércias.

Vazias
Atitudes têmpárias
Motivações inglórias,

Hilárias
Convicções simplórias,
Repletas de rebeldias.

A VIDA

A vida procura
Tua escura
Sensação, a futura

Emancipação
De um senão
Malsão,

Os elos frágeis
Dos táteis
Sentidos fúteis.

O MUNDO

O mundo ofusca
A busca
Sincera,

A verdade
De toda simplicidade,
A quimera

Que encanta
A santa
Dor de toda espera.

LÚDICO

Lúdicos sons
Transformam teus
Sensos, encontram-te

Preso aos instantes
Banais, às íntimas
Cadências cheias

De impulsos nobres.
Viver é ter
Silêncios na alma.

NA ALMA

Na alma habita
A aflita
Canção inóspita,

O segredo
Do medo
Azedo,

Os segredos longínquos
Dos duos
Inócuos.

TU NÃO TE VÊS

Tu não te vês em nada.
Pegadas aladas nas estradas
Contêm as isoladas dores

De alguémilhado
Através das circunstâncias.
Difusos reencontros no espírito

Tornaram-te aperriado,
Desuniram-te sistematicamente,
Mataram-te por dentro.

TEU CORAÇÃO

Teu coração bate
Sem saber do quilate
Da tua dor, bombeia

Sangue nesta veia
Poética que, triste,
Desmente o que existe

E te afunila
Na ésquila
Porção escarlata.

AVANÇA

Avança
O tempo sobre ti, dança
A vida na tua inconstância.

Teu desassossego
Altera o cego
Sonho na distância

Das horas que em
Ti não existem,
Mas persistem como uma estância.

A MORTE

A morte esperava-o
Todos os dias,
Moldava-o

Nas vias
De si mesmo, ensinava-o
Nas correrias

Do mundo, olhava-o
Com a lucidez das vazias
Buscas, ressuscitava-o.

TORMENTO MAIOR

Um tormento maior
No interior
De tudo, uma cor

Que si dissipa pelos
Caminhos como novelos
Desenrolados nos elos

De quaisquer
Labirintos, no viver
Que é conflitante até morrer.

A TERNURA

A ternura de um filho nascendo,
Te preenchendo
De amor, te renascendo

Inteiramente,
Internamente
E externamente,

Trazendo ao teu mundo
Um profundo
Carinho por tudo, rotundo.

DESERTOS E APERTOS

Desertos, apertos
Na alma, desconsertos
Atrapalhando os conceitos

Claros da vida.
Sou alguma coisa dividida,
Estreitos

Laços unindo essências
Em divergências
Íntimas e lúcidos defeitos.

AUSENTES INSTANTES

Ausentes instantes
Agrupam os medos
Que me tornam só.

Decifro-me no
Improvável, quero
O imponderado ímpeto

Disperso nas minhas
Células como o
Silêncio dos mares.

—

Ⓢ

A ENERGIA DO NADA

A energia do nada
Propaga-se pela estrada
Da minha solidão.

A dor, desvinculada
Dos pressupostos, cansada
Da ocasião,

Reflete a ressabiada
Angústia retratada
Em meu coração.

Ⓢ

+

SOBRAS

Sobras das sombras
Passeiam pelo escuro
Dos instantes,

Procuram a
Obviedade
De minha loucura,

A dor humilde
Que torna tudo
Singular.

ESTAMOS

Estamos presos ao desconhecido,
Às atmosferas penetrantes
Do fascínio pelas coincidências.

Locomovo-me nos segredos,
Na impertinência que desconhece
Os limites da irracionalidade

Disfarçada de suplícios.
Somos intransigentes cidadãos
Maus e imperfeitos.

FATALIDADES

Saudades sempre trazem
Os impactos das fatalidades,
As noções que flutuam

Nos olhares soltos
Nos indícios
De quaisquer perspectivas.

Momentos desencontrados
Alimentam a alma
Das presunções.

EXPLORO

Exploro as sensações
Que me dominam,
Pluralizo-me vasculhando

As constatações, ouvindo
O silêncio dos espíritos
Fascinados com as

Surpresas do mundo,
Com a força das coisas
Inexploradas.

VÍCIOS

Alguns vícios afugentam
A sensibilidade
Para os campos da ilusão,

Navegam na solidão
Onipresente
Do meu coração.

Sou indefinido,
Várias situações
Que me desagrupam eternamente.

VIVER

Viver desestabiliza-me,
Torna-me doente e
Assombrado.

Os dias emperram
Nos meus soluços,
Escorregam pelos desejos

Que me assentam
Na imobilidade
Das horas.

INOCENTES

Inocentes mãos acenam
Para a solidão do tempo,
Procuram outras mãos

Nos ecos da involuntariedade.
Almas serenas redescobrem
A cada movimento

Do inevitável
Os elos sonoros
Das esquisitices.



MUDOS LÁBIOS

Mudos lábios interrogam-se
No caos das circunstâncias
Que a todos envolve.

Novidades atemporais
Circulam na megalomania
Das mentes desacreditadas

Por si mesmas.
A inconsciência da ferida
Gera delírios introspectivos.



ÍNDICE

BELOEZA.....	07
ARRANÇO.....	09
I M P A C T O S.....	11
AZUIS.....	13
INFINIS.....	14
DESIOS.....	15
DISAIES.....	16
LÁRMS.....	17
ACERUADO.....	18
CEIS.....	19
DILIOS.....	20
CAICS.....	21
A.....	
VIA.....	22
CHES.....	23
TÍCS.....	24
PIA.....	25
CRONÊAS.....	26
PRSSIMICS.....	27
SPINAE.....	28
C O N D U Z O -.....	
ME.....	29
TI.....	30
T U D O E M.....	
NÔS.....	31
S O L I D Ã O D E.....	
TID.....	32
S O C O S N O.....	
AR.....	33
T E U S.....	
LÂCS.....	34
O Q U E.....	

ÉS.....	35
A L G U N S.....	36
HMANOS.....	36
D O R D O.....	
MIND.....	37
CASO.....	38
VEIAS.....	39
O.....	
TEMPO.....	40
HRES.....	41
M I N H A.....	
SOLIDO.....	42
C O M P R E E N S I V O S.....	
OLHARES.....	43
MAIS.....	44
A V I D A.....	
VM.....	45
N A V E G A D O R E S.....	
SOLIÁRIOS.....	46
D I F U S O S.....	
OLHARES.....	47
O T E M P O É M U I T O E.....	
POCO.....	48
E S T Á S.....	
SÓ.....	49
O A C Ú M U L O D O S.....	
DIAS.....	50
A.....	
IOR.....	51
EMO.....	52
MÔS.....	53
N O T E U.....	
SILÊNCIO.....	54
M O V I M E N T O -.....	
ME.....	55
D I V I S Õ E S N A.....	

AMA.....	56
RÍOS.....	57
C O E S O S	
SENTIMENTOS.....	58
BBP.....	59
M I N H A	
DOR.....	60
L E V A - M E O	
TEMPO.....	61
I M P R E C I S A S	
HOIAS.....	62
ÍNDICE.....	63
VHS.....	64
I N T U I T O S D E	
PAZ.....	65
O L H O U -	
SE.....	66
SENTIMENTOS.....	67
L A R G O S	
CAMINHOS.....	68
O T E M P O	
VIM.....	69
SOL.....	70
RODO.....	71
PAZ.....	72
E U	
AND.....	73
IBAD.....	74
E M	
TL.....	75
P É S	
DESAFIOS.....	76
S I L Ê N C I O S Q U E	
GRITAM.....	77
C E D O O U	
TARE.....	78
NET.....	79
E M T I	
MBO.....	80
CAIAS.....	81
C O R T E S	
PROFUNDOS.....	82
OR.....	83
FRASIO.....	84
TRACES.....	85
DSSIMO.....	86

DADOS SOBRE O AUTOR

AROLDO FERREIRA LEÃO nasceu em Parnamirim/RN, cidade que faz parte da região metropolitana de Natal/RN, em 12 de outubro de 1967. Começou a escrever aos 15 anos de idade e nunca mais parou. É formado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte desde 1989. Possui sete livros de poesias publicados, respectivamente: *A Trilogia da Dor*, 1995; *Carta a Tio João Cordeiro*, 1996; *Alfabetizando a Alma*, 1997; *Presságios*, 1997; *Sisuda Acidez*, 1998; *A Janela do Sótão*, 1998; *Harmonia Dissonante*, 1999. Também escreve crônicas, contos, romances, textos para teatro, que em breve serão publicados. Recebeu vários prêmios em diversos concursos literários. É compositor com quase trezentas canções e ainda este ano estará lançando seu primeiro CD intitulado *Saculejos, Desejos, Manejos e Arpejos*, uma coletânea com 14 forrós que procuram expandir, melhorar e aprimorar o conceito deste estilo musical no país. Faz parte do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba, ocupando a cadeira de nº30, uma entidade de nível nacional que busca evidenciar o trabalho não só de seus escritores mas de todos aqueles que dela se aproximem no intuito de verem suas obras publicadas e divulgadas. Participa de quatro antologias, respectivamente: *Novos Poetas no Rio Grande do Norte*, 1990; *Um Dia A Poesia*, 1996; *Poética Ribeirinha*, *Antologia Literária de Petrolina-1995*, 1998; *Coletânea do Conselho Acadêmico do Clube dos Escritores Piracicaba*, 1998. Atualmente exerce a função de Auditor Fiscal do Estado da Bahia, cargo que ocupa desde março de 1994, após aprovação em concurso público realizado no final de 1993.

**ENDEREÇO DO AUTOR PARA
CORRESPONDÊNCIA**

Rua Antônio Santana Filho, 600
Centro
Petrolina/PE
56.300-000

Fones: (081) 861 1212
(074) 979 6507

E-mail: leao@lkn.com.br

APOIO CULTURAL

- Gazzeta Editora Ltda

**- Clube dos Escritores
de Piracicaba**

- Gráfica Mandacaru